
DESAFIOS EMOCIONAIS DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TDAH: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

EMOTIONAL CHALLENGES OF PARENTS OF CHILDREN WITH ADHD: A PSYCHOLOGICAL PERSPECTIVE

Hanna Gabrielly Viana da Silva¹, Letícia Batista Oliveira Vila Nova¹, Lucas Reis Felício²

1 Alunas do Curso de Psicologia

2 Professor do Curso de Psicologia

Resumo

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) traz muitos desafios, principalmente para os responsáveis pelos cuidados das crianças. O presente trabalho aborda os desafios emocionais enfrentados por cuidadores de crianças com TDAH, a partir de uma perspectiva psicológica. **Objetivo:** Este estudo visa investigar os principais desafios emocionais enfrentados pelos cuidadores de crianças com TDAH, apresentando um panorama das dificuldades diárias e abordando as necessidades de apoio para esses indivíduos. **Materiais e Métodos:** O estudo utilizou uma revisão narrativa da literatura do tipo qualitativa, na qual se analisou 16 artigos sobre a temática. **Resultado:** Os resultados mostram que os cuidadores de crianças com TDAH enfrentam estresse elevado e sobrecarga emocional, muitas vezes sentindo culpa por não conseguirem gerenciar as situações. O apoio psicológico e intervenções se mostraram fundamentais para melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos. **Conclusão:** O TDAH gera um impacto emocional profundo vivido por quem cuida de crianças com TDAH. Esses cuidadores enfrentam desafios constantes e buscam, com resiliência, caminhos para equilibrar o bem-estar da criança e o próprio.

Palavras-Chave: Cuidadores; TDAH; Família; Impactos

Abstract

Introduction: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) presents many challenges, especially for those responsible for the care of affected children. This study addresses the emotional challenges faced by caregivers of children with ADHD from a psychological perspective. **Objective:** This study aims to investigate the main emotional challenges faced by caregivers of children with ADHD, providing an overview of their daily difficulties and addressing the support needs of these individuals. **Materials and Methods:** The study employed a qualitative narrative literature review, analyzing 16 articles on the subject. **Results:** The findings show that caregivers of children with ADHD face high stress and emotional overload, often feeling guilt for not being able to manage situations. Psychological support and interventions proved essential for improving the quality of life for all involved. **Conclusion:** ADHD has a profound emotional impact on those caring for children with the disorder. These caregivers face constant challenges and seek, with resilience, ways to balance both the child's well-being and their own.

Keywords: Caregivers; ADHD; Family; Impacts

Contato: hanna.gabrielly@soupromove.com.br; leticia.batista@soupromove.com.br; lucas.felicio@somospromove.com.br.

Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que tem ganhado relevância nas últimas décadas, embora suas origens históricas possam remontar a mais de dois séculos. Conforme destacado por Fernández (2017) os primeiros registros sobre o TDAH originam-se em 1798, em uma obra do escocês Alexander Crichton. Nesse livro, intitulado *Uma investigação sobre a natureza e origem da alienação mental*, Crichton descreveu sintomas semelhantes ao que hoje chamamos de TDAH na forma desatenta. Ele se referiu a essa

condição como “inquietação mental”, destacando a dificuldade que as crianças afetadas enfrentavam para manter a atenção de forma adequada.

Antes, acreditava-se que o transtorno era resultado de danos cerebrais. No entanto, ao perceber que as crianças com TDAH tinham habilidades cognitivas semelhantes às das outras, os pesquisadores se viram motivados a explorar novas causas e fatores relacionados ao transtorno. Essa mudança de foco foi fundamental para a pesquisa nessa área, permitindo uma compreensão mais completa do TDAH (Ferreira, 2023). Logo, essa reavaliação é essencial, pois nos ajuda a ver as crianças com

TDAH de forma mais holística. Em vez de rotular as crianças pelas dificuldades, devemos reconhecer seu potencial e as diferentes formas de aprendizado e interação. Essa abordagem é mais inclusiva e pode impactar positivamente no apoio que recebem na educação e na vida cotidiana.

De acordo com Ferreira (2023), ao longo dos anos, diversos estudos ajudaram a moldar a compreensão atual do TDAH. Com sua alta incidência entre crianças no início da escolarização, esse transtorno tem sido amplamente debatido, pois afeta diretamente o aprendizado e o convívio social, exigindo atenção e cuidado. Entre os trabalhos clássicos e livros de referência, pode-se citar o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), que trouxe atualizações importantes nos critérios diagnósticos do TDAH, aprimorando a definição dos sintomas e a classificação do transtorno (APA, 2014).

Atualmente, o TDAH é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Ele se caracteriza por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que compromete o funcionamento ou o desenvolvimento do indivíduo. Para o diagnóstico, é necessário que os sintomas estejam presentes em múltiplos contextos, como escola, trabalho e ambiente familiar, gerando prejuízos em pelo menos duas áreas da vida (APA, 2014).

Estudos recentes indicam um aumento na prevalência do TDAH nas últimas décadas. Ribeiro et al. (2024) estimam que a prevalência global do TDAH entre crianças seja de 7,2%, com variações de 8,7% a 15,5%, dependendo da amostra analisada. Essas variações podem ser atribuídas a fatores como diferenças nos métodos de diagnóstico, contextos culturais e demográficos, além das características dos grupos estudados. Compreender a prevalência do TDAH é fundamental para a formulação de políticas de saúde e para o desenvolvimento de intervenções adequadas, que permitam a identificação e o tratamento precoces. Crianças com TDAH necessitam de acompanhamento especializado para enfrentar os desafios relacionados à atenção, hiperatividade e impulsividade (Rezende, 2021).

Os cuidadores expressam preocupação com o impacto do diagnóstico de TDAH no desenvolvimento dessas crianças, o que gera estresse e incerteza sobre o futuro. Para enfrentar os desafios do diagnóstico e tratamento, é importante que os profissionais de saúde ofereçam suporte eficaz, agilizem o diagnóstico, facilitem o acesso à terapia e envolvam a família, visando melhorar a qualidade de vida e a integração social

do paciente (Soares *et al.*, 2023).

Os tratamentos atuais do TDAH visam minimizar os impactos e melhorar a qualidade de vida e saúde dos pacientes e de seus familiares. Segundo Melo (2024), os tratamentos recomendados combinam abordagens psicossociais e medicamentos, sendo aplicados após avaliação clínica por profissionais capacitados. A terapia medicamentosa envolve o uso de fármacos, como o metilfenidato, estimulante mais utilizado no tratamento de crianças com TDAH (Melo, 2024), e os não estimulantes, que ajudam a controlar sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Já a abordagem psicossocial inclui intervenções como a terapia cognitivo-comportamental, que ensina habilidades de autocontrole e organização, além de oferecer suporte aos pais e professores para criar ambientes mais estruturados e acolhedores. Ambas as abordagens são frequentemente combinadas para melhores resultados e dependem que os pais de crianças com TDAH participem, pois desempenham um papel essencial para o sucesso dos processos de intervenção (Rezende, 2021).

O diagnóstico de TDAH pode ocasionar impactos profundos nas dinâmicas familiares, gerando incertezas e preocupações entre os cuidadores. O transtorno pode ter impacto significativo no bem-estar dos seus membros, especialmente dos cuidadores, que frequentemente experienciam sentimentos de exaustão, irritação em relação à criança e culpa pelas dificuldades enfrentadas (Faria *et al.*, 2022).

Os comportamentos que exigem adaptação constante dos cuidadores incluem a impulsividade, desatenção, hiperatividade e dificuldade em seguir regras. Essas características tornam o cuidado emocional e fisicamente exaustivo, necessitando de ajustes contínuos para lidar com as demandas do TDAH. Conforme Oliveira, Silva e Almeida (2023), pais de crianças com TDAH enfrentam sobrecarga ao conciliar suas responsabilidades habituais com as exigências decorrentes do diagnóstico, pois a novidade e complexidade desse diagnóstico representam um desafio considerável.

Segundo Faria *et al.* (2022) e Oliveira, Silva e Almeida (2023), os cuidadores de crianças com TDAH frequentemente relatam sentimentos de cansaço, irritação em relação à criança e culpa pelos problemas apresentados. A sobrecarga de funções que os cuidadores experimentam ao gerenciar as necessidades de uma criança com TDAH pode resultar em estresse elevado e ansiedade. Pais e responsáveis frequentemente precisam equilibrar suas responsabilidades de trabalho e vida pessoal com as demandas adicionais de apoiar a criança em suas atividades

diárias, incluindo tarefas escolares, rotinas domésticas e relações sociais, casamento e outras obrigações preexistentes ao diagnóstico na família.

Soares *et al.* (2023) afirmam que avaliar o impacto do diagnóstico de TDAH nas famílias é desafiador devido às variáveis como ambiente e dinâmica familiar. A experiência do diagnóstico varia, dificultando uma resposta universal. Os pais geralmente enfrentam dificuldades na comunicação e na imposição de regras, o que pode tornar a rotina familiar mais desgastante e afetar negativamente a vida adulta do indivíduo.

Considerando o exposto, ressalta-se a necessidade de pesquisas sobre os impactos nos cuidadores, que geralmente incluem pais, familiares próximos (como avós e tios), professores, profissionais de saúde mental (como psicólogos e terapeutas) e outros responsáveis diretamente envolvidos na vida da criança. Neste estudo, o termo "cuidadores" refere-se especificamente aos familiares que mantêm contato direto com as crianças e assumem responsabilidades sobre sua educação e cuidado.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os principais desafios emocionais enfrentados pelos cuidadores de crianças com TDAH e como esses desafios impactam sua saúde mental. Os objetivos específicos incluem apresentar uma caracterização abrangente do TDAH e seus impactos nos domínios biológico, psicológico e social das crianças; descrever os efeitos do TDAH na dinâmica familiar e no desempenho acadêmico; e investigar os impactos emocionais sobre os cuidadores de crianças com TDAH.

Materiais e Métodos

Para alcançar o objetivo deste estudo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Artigos de revisão narrativa descrevem e discutem o desenvolvimento de um tema, explorando-o teoricamente ou contextualmente (Rother, 2007). Esse tipo de revisão é caracterizado pela busca e análise de um conjunto de conhecimentos a partir de diversas fontes, como livros, artigos de periódicos, dissertações e teses. A revisão narrativa tem como objetivo fornecer uma compreensão ampla sobre o tema em questão, permitindo uma avaliação crítica e interpretativa dos estudos selecionados. Ela também tem como objetivo responder a uma pergunta clara, usando métodos sistemáticos para identificar, selecionar, avaliar e analisar dados de estudos relevantes (Cordeiro *et al.* 2007).

A busca bibliográfica foi conduzida em bases de dados eletrônicas de relevância em áreas relacionadas à saúde mental e ao TDAH, como PubMed, Google Acadêmico, SCIELO e BVS. Os

critérios para a seleção dos materiais incluem a pesquisa de publicações datadas entre 2014 e 2024, com ênfase nos estudos mais recentes para assegurar a atualidade das informações analisadas e sua relevância para as práticas atuais.

Os critérios de inclusão para este estudo abarcaram artigos que exploraram o impacto do diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças com TDAH sobre os cuidadores e as dinâmicas familiares, assim como as intervenções aplicadas para enfrentar esses impactos, especialmente no contexto de atuação de profissionais de psicologia.

Foram considerados relevantes textos publicados em português, inglês ou espanhol e que passaram por avaliação por pares. Por outro lado, os critérios de exclusão aplicados eliminaram estudos que focassem exclusivamente em adultos com TDAH ou que não abordassem diretamente questões familiares. Estudos que não abordaram o transtorno e seus impactos nos cuidadores também foram desconsiderados.

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma qualitativa e temática, organizando-os em categorias relacionadas ao foco do estudo, como características do TDAH, intervenções terapêuticas, impacto acadêmico e social, e abordagens psicológicas. Essa categorização permitiu uma discussão crítica sobre os principais achados. Como a revisão narrativa não segue um protocolo padronizado rígido, o processo de seleção e análise dos estudos foi conduzido com base em uma abordagem interpretativa e subjetiva, exigindo maior rigor crítico dos pesquisadores ao interpretar os dados e resultados apresentados.

Para apresentar os resultados de forma mais clara, foi criada uma tabela que organizou os estudos selecionados de acordo com os seus principais resultados, de modo a melhorar a visualização dos dados e destacar como cada estudo contribui para entender o impacto do TDAH nas famílias e cuidadores, além das intervenções sugeridas para lidar com esses desafios.

Resultados

Após a realização das buscas, foram selecionados 16 artigos, publicados entre 2016 e 2024. Esses artigos foram organizados no Quadro 1, contendo as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, título e principais resultados encontrados. Foram incluídos artigos em português, espanhol.

Após a pesquisa inicial, optou-se pela inclusão do DSM-5 nos resultados. Essa escolha objetivou

garantir que a descrição do TDAH no presente trabalho estivesse em conformidade com as diretrizes mais recentes e usuais na prática, assegurando um entendimento preciso e atualizado sobre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais envolvidos no diagnóstico.

De maneira geral, os resultados indicaram que a literatura confirma a hipótese que motivou o presente estudo: os cuidadores de crianças com TDAH enfrentam diversos desafios emocionais significativos. Dentre esses desafios, destaca-se o estresse elevado, que surge devido às demandas contínuas de cuidado, impactando a saúde emocional dos cuidadores. Esse estresse é ainda mais intensificado pela sobrecarga emocional,

resultante da necessidade de lidar com comportamentos impulsivos e desatentos das crianças. Além disso, muitos pais ou cuidadores experimentam sentimento de culpa por não conseguirem administrar essas situações de maneira ideal, o que gera uma sensação de não atender às expectativas sociais e familiares.

Os estudos também apontaram que o apoio psicológico e intervenções para cuidadores são essenciais para reduzir impactos emocionais e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e das crianças.

Quadro 1 - Autor, ano de publicação, título e principais resultados/contribuições dos estudos selecionados para compor a revisão.

Número	Autor/Ano	Título	Principais resultados/Contribuições
1	Faria <i>et al.</i> (2022)	O uso das Ferramentas de Abordagem Familiar no Tratamento de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Um estudo de caso.	Aponta que intervenções familiares e o apoio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) são essenciais para melhorar o tratamento de crianças com TDAH e o bem-estar emocional dos cuidadores.
2	Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Implicações Familiares do Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH: Uma Revisão Integrativa de Literatura.	Indica que o diagnóstico do TDAH gera impactos na dinâmica familiar, bem como estresse e a culpa nos cuidadores, sendo necessários tratamentos adequados para este transtorno.
3	Soares <i>et al.</i> (2023)	Medicalização Psicotrópica no tratamento no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Uma visão da Família e da Criança.	O estudo foca na visão dos pais sobre a medicalização do TDAH e as preocupações com os efeitos dos medicamentos, destacando os impactos emocionais e psicológicos nos cuidadores, que enfrentam dilemas ao escolher o tratamento adequado, afetando suas relações familiares e saúde mental.
4	Rezende (2021)	Intervenção em Grupo para Pais de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.	Pais de crianças com TDAH enfrentam desafios como sobrecarga e cansaço. Grupos de apoio e suas intervenções melhoram a saúde mental dos cuidadores e reduzem o estresse.
5	Valões (2021)	Ouvindo Mãe e Filho sobre os Desafios da escolarização de um estudante com TDAH no Ensino Regular.	Aponta que o respeito, conhecimento e aceitação dos professores, colegas e familiares são essenciais para promover o desenvolvimento social e integral de crianças com TDAH.
6	Oliveira (2022)	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): estratégias de ensino – aprendizagem	Aponta que o tratamento e a abordagem pedagógica das crianças com TDAH podem afetar, direta ou indiretamente, a saúde emocional dos cuidadores
7	Silveira <i>et al.</i> (2021)	Interface cérebro-máquina: atividade neuronal no transtorno déficit de atenção e hiperatividade	O avanço das pesquisas neurocientíficas poderá aprimorar a compreensão das vias neurais envolvidas no TDAH, possibilitando tratamentos mais eficazes e seguros no futuro.
8	Bertoldo <i>et al.</i> (2018)	Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento	As intervenções direcionadas à melhora da parentalidade e à redução do estresse são importantes e beneficiam crianças com TDAH. No entanto, ainda existem barreiras significativas que dificultam o acesso dos pais a essas intervenções.
9	Chuquin (2023)	La arteterapia como herramienta inclusiva para mejorar a autoestima das crianças com TDAH, dirigida aos docentes da Unidade Educativa “28 de abril” da cidade de Ibarra, no período de 2023.	O artigo tem como objetivo desenvolver um guia de arteterapia para ajudar os professores a melhorarem a autoestima das crianças com TDAH da Unidade Educativa “28 de abril”. A pesquisa revelou que os professores possuem pouco conhecimento sobre arteterapia e busca capacitá-los com atividades práticas.

Número	Autor/Ano	Título	Principais resultados/Contribuições
10	Tanaka <i>et al.</i> (2022)	Percepção do ensino remoto em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH, seus pais e professores	O ensino remoto para crianças com TDAH durante a pandemia foi desafiador e impactou emocionalmente os cuidadores, afetando a saúde mental e a dinâmica familiar dos responsáveis, aumentando o estresse e a sobrecarga emocional.
11	López-Martín <i>et al.</i> (2024)	Genética Del TDAH En La Práctica Clínica	Esse artigo traz uma contribuição importante ao aprofundar a compreensão sobre a origem multifatorial do TDAH, destacando a interação entre fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento do transtorno. A pesquisa sugere que, enquanto a combinação de variantes genéticas comuns pode, em conjunto com fatores ambientais, aumentar o risco de TDAH, existem também casos de TDAH associados a variantes genéticas raras, que sozinhas elevam significativamente o risco.
12	Lucca (2023)	Impacto do metilfenidato no estresse oxidativo e na plasticidade cerebral	O uso de metilfenidato ajuda a aprimorar a prática clínica e as estratégias terapêuticas para o TDAH.
13	França <i>et al.</i> (2021)	Rotina e Estresse em Cuidadores de Crianças com TDAH	Apesar de se basear em uma amostra pequena, enfatiza a importância de treinamentos para reorganizar a rotina familiar, visando reduzir o estresse dos cuidadores de pessoas com TDAH. As intervenções sugeridas podem melhorar a qualidade de vida de todos os membros da família ao aliviar o estresse parental.
14	Rezende <i>et al.</i> (2019)	Stress, parenting and family support in attention defi cit/hyperactivity disorder	Aponta que é importante incluir os pais na avaliação de crianças com TDAH, pois sua interação pode influenciar o tratamento. Os dados da avaliação também ajudam professores a compreender as dificuldades familiares, sendo importante que a escola ofereça apoio e promova empatia em vez de apenas exigir responsabilidade dos pais.
15	Modesti Medeiros e Mainardes (2023)	Fatores genéticos e epigenéticos do Transtorno De déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão integrativa de literatura	O artigo explica a complexidade do TDAH, ajudando a entender melhor os desafios dos cuidadores.
16	Campanate <i>et al.</i> (2023)	O atraso no diagnóstico de TDAH e seu impacto nas funções cognitivas: uma análise aplicada	O artigo aborda o TDAH como um transtorno neurobiológico complexo e reforça a importância do diagnóstico precoce, ajudando a entender os desafios dos cuidadores.

Fonte: elaboração própria.

Discussão

O TDAH e seus Impactos nos domínios biológicos, psicológicos e sociais.

O TDAH possui um padrão duradouro de falta de atenção e/ou impulsividade-hiperatividade que prejudica o funcionamento ou progresso do indivíduo. De acordo com o DSM-5, os sintomas de desatenção no TDAH são observáveis através de manifestações comportamentais, como divagação durante a realização de tarefas, falta de persistência, dificuldade em manter o foco e desorganização. É fundamental ressaltar que tais comportamentos não derivam de desafios cognitivos ou lacunas de compreensão. Por outro lado, a hiperatividade é descrita como uma atividade motora excessiva, exemplificada por comportamentos indiscriminados ou apresentar movimentos incessantes como mexer, bater ou falar de modo excessivo em contextos inadequados (APA, 2014).

Ainda segundo o DSM-5, o TDAH geralmente tem início na infância. A condição é caracterizada pela necessidade de que múltiplos sintomas se manifestem antes dos 12 anos de idade,

evidenciando a relevância de uma apresentação clínica significativa durante os primeiros anos de vida. É categorizado em três tipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo e combinado, dependendo dos sintomas que predominam no indivíduo (APA, 2014).

No TDAH do tipo desatento, os comportamentos característicos incluem falta de atenção a detalhes, cometer erros por descuido em tarefas, dificuldade em manter foco em atividades de lazer, aparentar não estar escutando, não concluir tarefas, ter problemas com organização, resistência a atividades que demandam esforço mental prolongado, perda de objetos importantes, distração com estímulos externos e esquecimento de tarefas cotidianas. No TDAH hiperativo/impulsivo, há inquietação, dificuldade em permanecer sentado, comportamento impulsivo como correr e subir em lugares inapropriados, falar excessivamente, responder antes do outro, concluir perguntas e interromper conversas. Já no TDAH combinado, ocorrem comportamentos de desatenção e hiperatividade/impulsividade juntos (APA, 2014).

Em relação aos aspectos psicológicos, as crianças com TDAH podem enfrentar desafios significativos. As dificuldades em lidar com demandas diárias, como a escola, podem levar a frustração e sentimentos de inadequação. Segundo Chuquín (2023), a autoestima é um aspecto importante do bem-estar emocional das crianças. Além disso, a consciência de que possuem uma condição que afeta seu desempenho pode contribuir para sentimentos de tristeza ou desesperança. O autor ainda afirma que a baixa autoestima pode estar relacionada com quadros de ansiedade, depressão e dificuldades nas relações interpessoais.

No domínio social, o TDAH pode prejudicar a capacidade de um indivíduo de estabelecer e manter relacionamentos interpessoais saudáveis. Os sintomas de desatenção e impulsividade podem causar problemas de comunicação e interação social, resultando em dificuldades nas relações com familiares, amigos e colegas. De acordo com Oliveira, Silva e Almeida (2023), crianças com TDAH têm dificuldade em se concentrar em tarefas que requerem atenção prolongada, como deveres de casa, aulas expositivas ou explicações longas. Isso pode levar a conflitos, isolamento social e problemas de adaptação em ambientes coletivos.

Embora os impactos do TDAH sejam predominantemente observados nos domínios comportamentais e cognitivos, pesquisas recentes indicam que o transtorno também pode afetar os domínios biológicos, especialmente no que diz respeito à estrutura e função cerebral. Estudos de neuroimagem mostram diferenças na estrutura cerebral de indivíduos com TDAH em comparação com controles saudáveis. Segundo Rodrigues *et al.* (2023), pessoas com TDAH apresentam variações em suas estruturas cerebrais e padrões de atividade neuronal em relação àquelas sem o transtorno. Diferentes estudos identificaram uma redução no volume e funcionamento da substância branca e cinzenta cerebral em pacientes com TDAH, o que impacta funções como atenção, planejamento, processamento cognitivo e comportamento (Silveira & Rodrigues, 2021).

O TDAH envolve também alterações significativas no córtex pré-frontal, que é a região do cérebro responsável por funções executivas, como planejamento, tomada de decisão, controle inibitório e regulação das emoções. A baixa atividade no córtex pré-frontal em indivíduos com TDAH pode contribuir para sintomas de desatenção e impulsividade (Campanate *et al.* 2023). O córtex pré-frontal de crianças com TDAH apresenta um desenvolvimento mais lento e menor atividade, especialmente em tarefas que exigem atenção e controle de impulsos. Isso leva a dificuldades em manter o foco, regular emoções e inibir

comportamentos impulsivos. Crianças com TDAH apresentam menores áreas de superfície e espessura cortical em várias regiões cerebrais (Modesti, Medeiros e Mainardes, 2023).

É interessante notar como diferentes fatores do cotidiano podem influenciar a saúde das crianças. Por exemplo, alguns fatores de risco, como a prematuridade e a exposição a substâncias nocivas, como a exposição materna ao tabaco, chumbo e pesticidas organofosforados, parecem contribuir para o aumento do estresse oxidativo. Esse estresse pode ser uma via comum na predisposição ao TDAH, como afirma Lucca (2023).

O TDAH é entendido como um transtorno do neurodesenvolvimento com causas multifatoriais, onde fatores ambientais e, especialmente, genéticos exercem papel importante. Na esfera genética, é provável que existam grupos de pacientes cuja origem do TDAH esteja associada à combinação de múltiplas variantes genéticas comuns na população geral (López-Martín *et al.*, 2024).

No entanto, a pesquisa de López-Martín *et al.* (2024), sugere que, enquanto a combinação de variantes genéticas comuns pode, em conjunto com fatores ambientais, aumentar o risco de TDAH, existem também casos de TDAH associados a variantes genéticas raras, que sozinhas elevam significativamente o risco.

Os efeitos do TDAH na dinâmica familiar e no rendimento acadêmico.

O diagnóstico de TDAH em crianças pode ter impactos significativos nas dinâmicas familiares, causando dúvidas e preocupações nos cuidadores. De acordo com Bertoldo, Feijó e Benetti (2018) é comum que pais ou cuidadores enfrentem estresse em resposta a comportamentos específicos da criança. Nesse sentido, muitos deles experimentam níveis elevados de exaustão, sobrecarga emocional e agitação, uma vez que o diagnóstico representa um novo e desafiador território para eles.

Como mencionado por Rezende (2021), criar um filho com um transtorno, como o TDAH, traz desafios importantes para a família, e eles precisam de ajuda para lidar com o crescimento e desenvolvimento da criança. Essa ajuda pode vir na forma de informações úteis, alguém para conversar sobre as preocupações e conselhos sobre como superar os problemas específicos que surgem, mas principalmente de profissionais, para obter informações, serem ouvidos e receberem orientações para resolver os problemas.

A dinâmica familiar tem um papel fundamental na vida de crianças com TDAH. Quando a criança

apresenta comportamentos desafiadores, isso não afeta apenas ela, mas toda a família. É comum que os familiares enfrentem um aumento de estresse e conflitos, o que pode complicar ainda mais a situação. Ao abordar essas questões a partir de uma perspectiva familiar, é possível oferecer suporte que considera as necessidades de todos os envolvidos. Essa abordagem ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e solidário, permitindo que tanto a criança quanto os pais aprendam e se adaptem juntos.

Essa interação complexa entre o comportamento da criança e a dinâmica familiar ressalta a necessidade de intervenções que considerem o contexto familiar. Como afirmam os autores:

Quando a dinâmica familiar tem um grande impacto na saúde do paciente, as ferramentas da abordagem familiar tornam-se especialmente importantes. É o caso, por exemplo, de crianças com necessidades educativas especiais ou deficiências. As alterações comportamentais características do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) afetam o bem-estar da família, da criança e sua educação. Essas famílias podem ser caracterizadas por mais conflitos, estresse e estratégias parentais mal adaptadas. (Faria *et al.*, 2022, p. 939)

Ademais, os autores afirmam que as ferramentas de abordagem familiar são particularmente eficazes na redução dos impactos do diagnóstico de TDAH na família, além de auxiliar as cuidadoras na gestão dos sintomas associados (Faria *et al.*, 2022). Logo, as ferramentas de abordagem familiar são fundamentais para ajudar a amenizar os efeitos do diagnóstico de TDAH na vida familiar. Elas oferecem suporte para que os cuidadores consigam lidar melhor com os sintomas, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Com isso, não apenas a criança se beneficia, mas toda a família se torna mais forte e resiliente diante dos desafios. Essa perspectiva ajuda a reconhecer que o cuidado deve envolver todos os membros da família, garantindo que ninguém enfrente essas dificuldades sozinho.

A educação e a família são componentes essenciais no processo de formação do indivíduo. Nesse sentido, é pertinente considerar que a escola desempenha um papel fundamental na construção do desenvolvimento pessoal. Portanto, analisar a interação entre pais, mães, cuidadores, responsáveis e a instituição escolar, com foco no desenvolvimento do indivíduo é válido. Conforme expõe os autores:

A temática sobre estudantes com TDAH na escola é muito debatida, isso porque diversas crianças apresentam algum tipo de dificuldade que pode estar relacionada ao transtorno, sendo o professor um caminho para descobrir e alertar os pais sobre essas dificuldades. Geralmente o transtorno aparece na pré-escola, pois, como foi dito anteriormente, as crianças com esse transtorno são desatentas e inquietas, essas posturas podem atrapalhar o desenrolar das aulas, que muitas vezes são pensadas apenas para as crianças sem o transtorno, por esse motivo há muitas queixas dos educadores. (Valões, 2021, p. 28)

A maioria das crianças com TDAH têm desempenho acadêmico abaixo do esperado devido à inconsistência em tarefas, baixa concentração e desafios em sala de aula, o que faz perder méritos relacionados a engajamento e comportamento (Oliveira, 2022). Neste sentido, Valões (2021) ressalta que o modelo educacional tradicional prejudica crianças com TDAH. Os alunos têm dificuldade em ficar parados e prestar atenção causando transtornos aos professores que não sabem lidar com essa impulsividade, podendo fazer com que o aluno repita o ano, tenha baixo rendimento escolar e até desista da escola (Valões, 2021).

Logo, é essencial realizar um diagnóstico precoce, o que não apenas beneficia a criança em seu ambiente escolar, mas também capacita os professores a abordarem as necessidades educacionais desses alunos de forma mais eficaz. Além disso, Tanaka, Bissi e Rosseto (2022) destacam a importância de fornecer psicoeducação aos pais e professores para lidar com o transtorno e enfrentar os desafios na educação dos estudantes. Eles sugerem que as dificuldades dos alunos poderiam ser superadas com o apoio psicopedagógico, que visa criar estratégias para compensar as dificuldades associadas ao processo de ensino e aprendizagem, auxiliando-os a superar todas as barreiras enfrentadas.

De acordo com Valões (2021), é fundamental que a escola crie um plano de intervenção e que os professores adotem ações pedagógicas para engajar os alunos. Essas estratégias devem ser adaptadas às necessidades individuais dos estudantes com TDAH, criando um ambiente inclusivo e estimulante. A colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde é crucial para fortalecer o suporte oferecido a esses alunos. Dessa forma, promove-se um espaço favorável ao

desenvolvimento acadêmico e social, melhorando seu desempenho e bem-estar.

Cuidadores de Crianças com TDAH: Explorando o Impacto Emocional

Os cuidadores de crianças com TDAH enfrentam desafios emocionais intensos ao lidar com as necessidades dessas crianças, uma vez que o transtorno afeta vários aspectos da vida familiar, influenciando diretamente as responsabilidades e o bem-estar dos cuidadores. O TDAH impacta a dinâmica familiar, levando os cuidadores a relatar cansaço, frustração e culpa pelos desafios enfrentados. (Faria *et al.*, 2022).

O cansaço, o estresse e a frustração são parte da experiência vivida por cada cuidador. No entanto, conforme apontado por Bertoldo, Feijó e Benetti (2018) realizaram um estudo empírico que mostrou que a atenção plena pode reduzir o estresse dos cuidadores e melhorar seu bem-estar emocional.

Os cuidadores de crianças com TDAH também enfrentam uma carga extra de tarefas, o que pode aumentar o estresse e a ansiedade. Eles precisam lidar com o trabalho, a vida pessoal e, ao mesmo tempo, dar suporte à criança nas atividades diárias, como lições de casa, rotinas em casa e relações sociais. Segundo Rezende (2021), os pais podem se isolar socialmente por dificuldades em controlar os filhos e sentir-se sobrecarregados quando suas estratégias não funcionam.

Esse acréscimo na carga emocional pode resultar em exaustão e desgaste, afetando a saúde mental dos cuidadores. É importante reconhecer que cada família possui seu próprio contexto e suas questões individuais. Soares *et al.* (2023) afirmam que as principais queixas dos pais são dificuldades em comunicar-se eficazmente com a criança e fazê-la seguir regras. Após o diagnóstico de TDAH, essa percepção é mais precisa, permitindo uma análise mais crítica. Isso pode tornar a rotina familiar mais desgastante devido à persistência do problema e aos impactos negativos na vida adulta do indivíduo.

Os pais frequentemente expressam preocupações sobre o impacto do diagnóstico de TDAH no desenvolvimento de seus filhos, gerando estresse e incerteza em relação ao futuro das crianças. Diante dos diversos desafios relacionados ao diagnóstico, tratamento e impacto familiar do TDAH, é fundamental que os profissionais de saúde ofereçam acolhimento e suporte eficaz. Isso inclui agilizar o diagnóstico, facilitar o acesso à terapia e envolver a família, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida e integração social para o paciente (Soares *et al.*, 2023).

Explorar a conexão entre estresse, estilo parental e percepção de apoio familiar em pais de crianças com TDAH é necessário. O suporte da família é muito válido para ajudar a lidar com o estresse. O estudo realizado por França *et al.* (2021), indicou que as mães apresentavam níveis mais altos de estresse em comparação aos pais, o que estava relacionado a práticas parentais menos eficazes e a uma percepção reduzida de apoio familiar. Essa descoberta reforça a relevância do suporte familiar como um elemento que pode ajudar a amenizar os efeitos do estresse nas práticas de cuidado. Além disso, os autores destacam que a idade da criança influencia negativamente os estilos parentais, pois, à medida que a criança se desenvolve, surgem comorbidades que dificultam a gestão por parte dos pais.

É fundamental entender que as demandas do cuidado diário, especialmente aquelas que requerem atenção constante, podem aumentar o estresse dos cuidadores. O monitoramento de atividades cotidianas, como brincar, cuidados diários, educacionais além de exigências, por exemplo ir ao médico, psicólogo e/ou fonoaudiólogo, demanda tempo, recursos financeiros, energia e até mesmo boa disposição. França *et al.* (2021) comenta que foi observado que as atividades que exigem mais esforço e atenção do cuidador, tanto no monitoramento quanto na realização de tarefas, tendem a ser mais estressantes. Essa informação pode explicar a relação entre o estresse e a necessidade de monitorar o tempo dessas crianças em diversas situações, como durante brincadeiras, sono, atividades esportivas e consultas médicas.

Quando se fala sobre cansaço mental, físico e emocional, encontrar uma solução eficaz pode ser desafiador. Os cuidadores de crianças atípicas enfrentam essa realidade todos os dias, 24 horas por dia, 365 dias por ano. Essa constante sobrecarga de estresse pode impactar significativamente a forma como as mães interagem com seus filhos. Conforme relatado por Rezende *et al.* (2019) um aumento nos níveis de estresse está associado a um estilo parental menos eficaz, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes tipos de estilos parentais.

Embora seja desafiador, tanto a criança quanto os cuidadores precisam de assistência, podendo ser necessário até um treinamento para os pais. Como apontam os autores:

A criança com TDAH demanda estratégias específicas dos pais que podem adotar práticas educativas negativas, embora não apresentem a sintomatologia de estresse, pois

os problemas de comportamento infantil requerem manejo adequado que podem não fazer parte do repertório parental. (Rezende *et al.*, 2019, p:148)

O cansaço mental, físico e emocional dos cuidadores de crianças com TDAH, aborda uma sobrecarga que vai além das demandas diárias de atenção. Essa exaustão é frequentemente agravada pelo acúmulo de preocupações com o desenvolvimento futuro da criança e o impacto que o transtorno pode ter na dinâmica familiar e na vida adulta do indivíduo. Nesse contexto, é essencial que estratégias de apoio, tanto profissional quanto familiar, sejam implementadas para promover o bem-estar dos cuidadores, ajudando-os a enfrentar as dificuldades e a lidar com o estresse.

Considerações Finais

Este trabalho analisou os impactos emocionais nos cuidadores de crianças com TDAH, explorando os desafios e sentimentos que envolvem o cuidado diário dessas crianças. Como resultados, encontrou que, além das demandas práticas, esses cuidadores enfrentam um desgaste emocional significativo, muitas vezes lidando com altos níveis de estresse, ansiedade e até mesmo frustrações, resultando frequentemente em exaustão, sobrecarga emocional e agitação, dado que esses cuidadores precisam lidar com as particularidades da condição e a busca por intervenções adequadas. Dessa forma, o TDAH pode alterar significativamente o ambiente familiar, exigindo novas formas de interação e suporte, tanto no âmbito doméstico quanto no social.

O estudo destacou a necessidade de apoio emocional para os cuidadores, que frequentemente enfrentavam estresse e sobrecarga emocional significativos. Oferecer recursos e empatia é essencial para ajudá-los a gerenciar suas responsabilidades de forma mais eficaz. Além disso, investir em programas de treinamento fornece estratégias para lidar com o estresse e aprimorar as práticas parentais, criando um ambiente mais saudável para a criança e o cuidador. É fundamental reconhecer que cada família possui um contexto único, e adaptar o suporte às necessidades específicas dos cuidadores aumenta a eficácia das intervenções. Os resultados também ressaltaram a importância de abordar os desafios de saúde mental enfrentados pelos cuidadores, o que pode melhorar seu bem-estar e, por consequência, a qualidade do cuidado prestado aos filhos. Os modelos de cuidado devem contemplar não apenas a criança com TDAH, mas também os cuidadores, adotando uma abordagem holística que poderia levar a melhores resultados para toda a família. Essas

implicações podem orientar profissionais e formuladores de políticas na criação de sistemas de apoio eficazes para cuidadores de crianças com TDAH.

As limitações desta revisão narrativa devem ser reconhecidas para uma compreensão mais completa dos resultados obtidos. A seleção de estudos pode ter sido influenciada por critérios de inclusão que não abrangem toda a literatura disponível, podendo assim limitar a representatividade das evidências. Além disso, a natureza da revisão narrativa, que permite uma interpretação mais subjetiva dos dados, pode introduzir viés nas conclusões. Por fim, a variação nas metodologias dos estudos revisados, pode dificultar a comparação direta dos resultados e, conseqüentemente, a generalização das descobertas.

O impacto emocional dos cuidadores de crianças com TDAH é um aspecto que merece destaque, pois esses indivíduos enfrentam desafios significativos em suas rotinas. O TDAH não afeta apenas a criança, mas toda a família, resultando em sentimentos de cansaço, frustração e estresse. Isso se intensifica pela necessidade de equilibrar trabalho, vida pessoal e o suporte contínuo à criança em atividades diárias.

O estresse acumulado pelos cuidadores pode impactar sua saúde mental, tornando importante o apoio adequado. A busca por estratégias de acolhimento e suporte, tanto de profissionais quanto da família, é fundamental para melhorar a qualidade de vida de todos envolvidos. Investir em treinamentos e suporte familiar pode facilitar a gestão do estresse, promovendo práticas parentais mais eficazes e ajudando a criar um ambiente mais saudável para o desenvolvimento da criança e bem-estar do cuidador.

Portanto, este estudo se mostra valioso por sua contribuição ao entendimento das necessidades emocionais e psicológicas dos cuidadores de crianças com TDAH. Ser pai ou responsável por uma criança com TDAH envolve desafios significativos, e frequentemente a atenção se volta quase exclusivamente para a criança. Embora seja essencial que os cuidados e o suporte estejam voltados ao bem-estar infantil, é igualmente necessário que o olhar sensível também envolva quem assume a tarefa de cuidar, acolher e orientar.

O peso emocional, psicológico e mental dessa responsabilidade pode ser relevante e, muitas vezes, desvalorizado. Assim, torna-se imprescindível que sejam oferecidos apoio, empatia e recursos para ajudar os cuidadores a lidarem com

as demandas e desafios que acompanham esse papel. Proporcionar acolhimento, entender suas dificuldades e valorizar seu esforço são aspectos que contribuem diretamente para a saúde mental dos cuidadores e, indiretamente, para a qualidade

do cuidado oferecido às crianças. Portanto, é essencial reconhecer que o bem-estar dos cuidadores é fundamental para o equilíbrio e para o desenvolvimento saudável das crianças com TDAH

Referências:

APA, American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** [Recurso eletrônico]. (5a ed.; Trad. Nascimento, M. I. C.). Porto Alegre, RS: Artmed. Acesso em: 17 de setembro. 2024.

BERTOLDO, L. T. M.; FEIJÓ, L. P.; BENETTI, S. P. da C. Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 427–452, 2018. DOI: 10.23925/2594-3871.2018v27i2p427-452. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/33454>>. Acesso em: 15 out. 2024.

CAMPANATE, A. L.; DA SILVA, L. G.; DE AMORIM, M. E.; LOPES, C. B. O atraso no diagnóstico de TDAH e seu impacto nas funções cognitivas: uma análise aplicada. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 29034–29046, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-254. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2492>>. Acesso em: 25 out. 2024.

CORDEIRO, A. M. et al.. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428–431, nov. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>. Acesso em: 24 set. 2024.

DÍAZ CHUQUÍN, J. D.. **La arteterapia como herramienta inclusiva para mejorar la autoestima en niños con TDAH, dirigido a los docentes de la Unidad Educativa “28 de abril” de la ciudad de Ibarra, período 2023**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<https://repositorio.utn.edu.ec/bitstream/123456789/14756/2/05%20FECYT%204327%20TRABAJO%20GRADO.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2024.

EDUARDA, J.; SILVA, A. P.; ALMEIDA, L. V. Implicações familiares do diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade-TDAH: Uma revisão integrativa de literatura. **Ciência Dinâmica**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 92–116, 2023. DOI: 10.4322/2176-6509.2023.010. Disponível em: <<https://revista.faculadadedinamica.com.br/index.php/cienciadinamica/article/view/150/254>>. Acesso em: 17 de set. 2024.

FARIA, W. D. S. et al. **O uso das ferramentas de Abordagem Familiar no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): um estudo de caso**. [s. l.], 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/37727/26427>>. Acesso em: 18 de set. 2024.

FERNÁNDEZ, Fernando García de Vinuesa. Pré-História do TDAH: Aditivos para um diagnóstico Insustentável. **Artigos do Psicólogo**, vol. 38, não. 2, pp. 107-115, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/778/77851775005/html/index.html#redalyc_77851775005_ref35>. Acesso em: 15 de out. 2024

FERREIRA, E. A.. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: bancos de pesquisa sobre a temática**. Universidade Estadual de Goiás Campos Sul . Pires do Rio - GO. Disponível em: <<https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/2042/2/MG37%20220002-2023.pdf>>. Acesso em: 25 de set. 2024.

FRANÇA, I. L. et al.. Rotina e Estresse em Cuidadores de Crianças com TDAH. **Psicologia em Pesquisa**, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v15n3/12.pdf>>. Acesso em: 26 de out. 2024

LOPEZ-MARTIN, Sara et al. Genética del TDAH en la práctica clínica. *Medicina (B. Aires)*, **Ciudad Autónoma de Buenos Aires**, v. 84, supl. 1, p. 26-30, maio 2024. Disponível em <https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0025-76802024000200026&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 26 de out. 2024.

LUCCA, Marina Silva de. Impacto do metilfenidato no estresse oxidativo e na plasticidade cerebral. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Saúde da Criança e do Adolescente, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/08/1444412/tese_doutorado_repositorio_ufmg_marina_silva_de_lucca_20_julho_2023.pdf>. Acesso em: 26 de outubro de 2024.

MELO, R. C.. **Eficácia, efetividade e segurança de metilfenidato no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e de Hiperatividade (TDAH): revisão sistemática com metanálise.** 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências em Gastroenterologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.5.2024.tde-19082024-163254. Acesso em: 18 de set. 2024.

MODESTI, G. M.; DE MEDEIROS, R. L.; CATELAN-MAINARDES, S. C. Fatores genéticos e epigenéticos do Transtorno De déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. 7720–7737, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-258. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59002>>. Acesso em: 23 out. 2024.

OLIVEIRA, A. G. M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH):: estratégias de ensino-aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 427–438, 2022. DOI: 10.30681/rep.v13i3.10533. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10533/7302>>. Acesso em: 17 out. 2024.

PÁDUA, F. R. **Intervenção em grupo para pais de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** 2021. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d2091e49-1a98-43e8-bac5256ba243806e/content>>. Acesso em: 18 de set. 2024.

REZENDE, F. P.; CALAIS, S. L.; CARDOSO, H. F. Stress, parenting and family support in attention deficit/hyperactivity disorder. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n. 2, p. 153-171, 2019. doi:10.5935/1980-6906/psicologia.v21n2p153-171. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21n2/v21n2a06.pdf>>. Acesso em: 26 de outubro de 2024

RIBEIRO, A. D. B.; et al mapeando o TDAH no BRASIL: prevalência e desigualdades por região, faixa etária e raça. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e5267, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-210. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5267>>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVEIRA, Francis Moreira da; RODRIGUES, Fabiano de Abreu. Interface cérebro e máquina: atividade neuronal no transtorno déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1764–1776, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2712. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2712>>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOARES, L. K.; VAZ, N. S.; MAIA, G. A.; LIMA NETTO, A. M. Medicalização psicotrópica no tratamento do Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma visão da família e da criança. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 10–23, 2024. DOI: 10.14295/vittalle.v36i1.14902. Disponível em: <<https://furg.emnuvens.com.br/vittalle/article/view/14902>>. Acesso em: 18 setembro. 2024.

TANAKA, A. O.; BISSI, S. S.; ROSSETTO, A. A.. Percepção do ensino remoto em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH, seus pais e professores. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e451111133693, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33693. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33693/28584>>. Acesso em: 19 out. 2024

VALÕES, A. M. N. **Ouvindo mãe e filho sobre os desafios da escolarização de um estudante com TDAH no ensino regular**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, 2021. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8323/1/Ouvindo%20m%C3%A3e%20e%20filho%20sobre%20os%20desafios%20da%20escolariza%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20estudante%20com%20TDAH%20no%20ensino%20regular.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro. 2024.